O caso dos ovos



Tatiana Belinky

Ilustrações Luís Camargo

editora ática

O caso dos ovos

Tatiana Belinky

Ilustrações Luís Camargo



editora ática



Dom Coelho chegou ao Supergalinheiro, todo esbaforido:

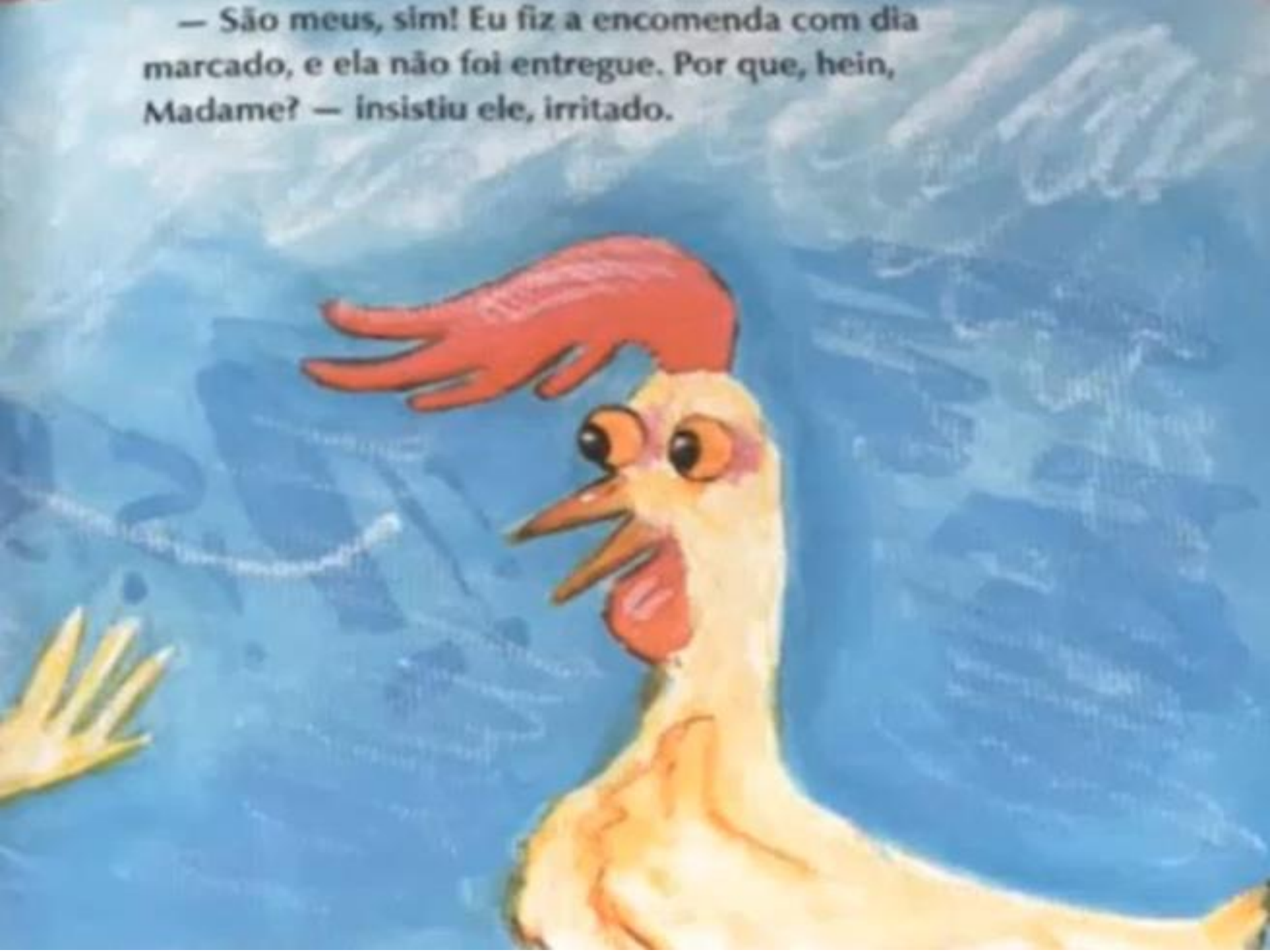
— Por que não entregaram os meus ovos, Madame? — perguntou, nervoso.



— Os nossos ovos — corrigiu a Galinha-Mãe, uma Legorne muito distinta. — Enquanto não estiverem entregues, os ovos ainda não são seus, Dom Coelho.



— São meus, sim! Eu fiz a encomenda com dia marcado, e ela não foi entregue. Por que, hein, Madame? — insistiu ele, irritado.



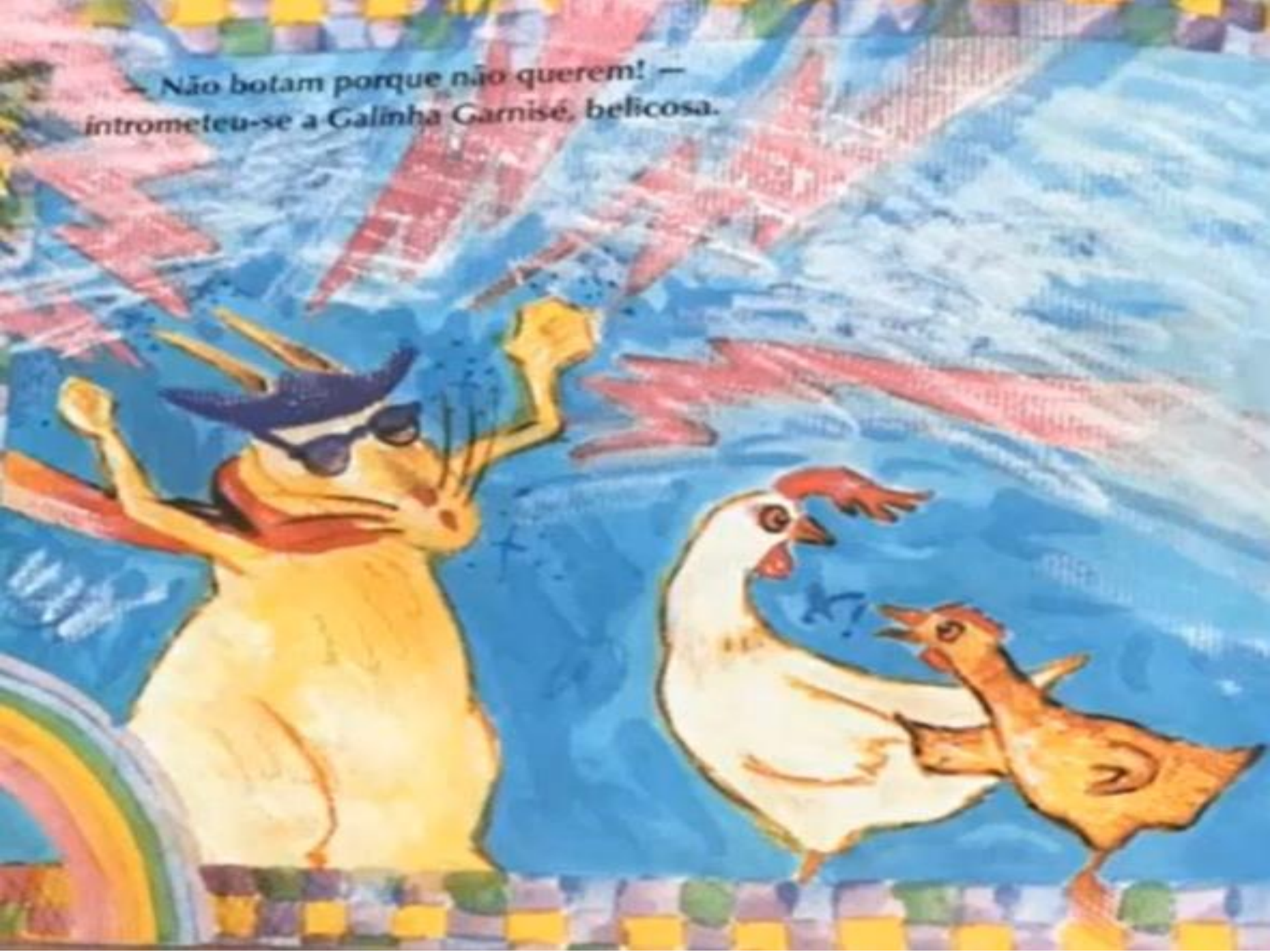
— Porque não ficou pronta, Dom Coelho — respondeu a Galinha-Mãe, tranquila.

— O quê?! Faltam sete dias para a Páscoa e a encomenda não ficou pronta! Explique-se, Madame! — gritou Dom Coelho, já bravo.

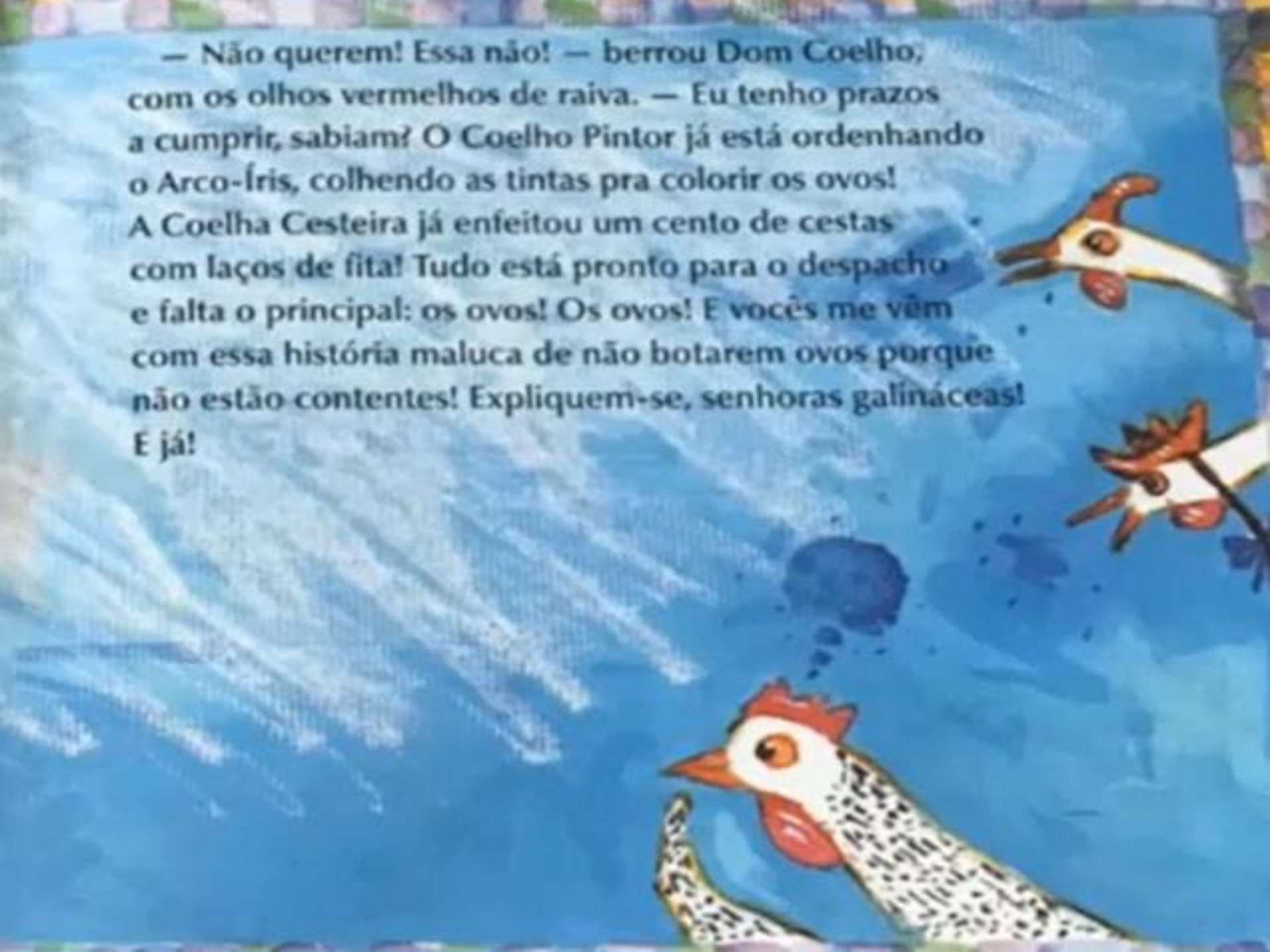


— Calma, eu explico: é que as galinhas, quando não estão felizes e contentes, não conseguem botar ovos — falou a Legorne.




— Não botam porque não querem! —
intrometeu-se a Galinha Garnisé, belicosa.

— Não querem! Essa não! — berrou Dom Coelho, com os olhos vermelhos de raiva. — Eu tenho prazos a cumprir, sabiam? O Coelho Pintor já está ordenhando o Arco-Íris, colhendo as tintas pra colorir os ovos! A Coelha Cesteira já enfeitou um cento de cestas com laços de fita! Tudo está pronto para o despacho e falta o principal: os ovos! Os ovos! E vocês me vêm com essa história maluca de não botarem ovos porque não estão contentes! Expliquem-se, senhoras galináceas! E já!



As galinhas começaram a cacarejar todas ao mesmo tempo.

— Tou fraca, tou fraca, tou fraca, de tanto aguentar exploração! — queixava-se a Galinha-d'Angola, muito aflita.

— Nós não vamos mais trabalhar desse jeito — declarou a Galinha Caipira, decidida.



— Não dá mais pra aturar tanta injustiça! — cacarejou a Galinha Carijó, indignada.

— Mas de que estão falando? — espantou-se Dom Coelho, atordoado com a zoeira. — Qual é a injustiça? Não sei de injustiça nenhuma!

— Ah, não sabe? — provocou a Garnisé. — Então tire esses óculos escuros e veja!



Foi aí que Dom Coelho viu um grande grupo de jovens galináceas de todas as raças, que vinham carregando faixas com letreiros que diziam:




NÃO BOTAMOS MAIS OVOS
PARA OS COELHOS!
QUEREMOS
JUSTIÇA!

— Que que é isso! — exclamou Dom Coelho, alarmadíssimo. — Madame, pense bem! Como é que nós vamos servir as crianças na Páscoa, se as galinhas se recusam a fornecer os ovos?!

— Os coelhos que botem seus próprios ovos! — gritou uma Garnisé, com as asinhas nos quadris.



Dom Coelho ficou escandalizado:

— Coelho não bota ovo, dona Garnisé. Coelho não é ovíparo e sim vivíparo. Vi-ví-pa-ro, viu?

— Não adianta falar difícil, Dom Coelho. Ovíparo, vivíparo, não interessa. Do jeito que está, não botamos mais ovos, pronto, fim de papo!

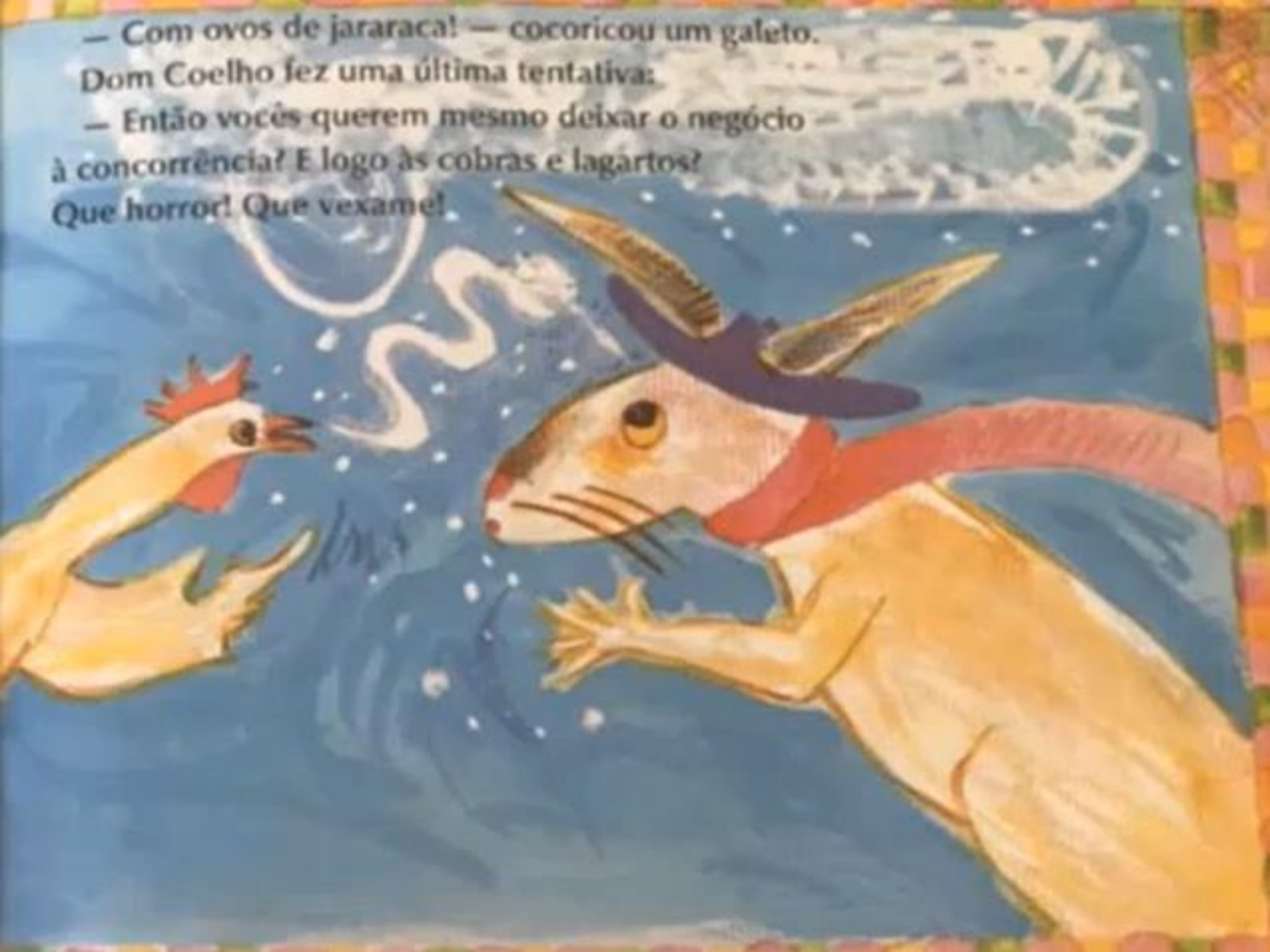


— E as criancinhas? — falou Dom Coelho, com a sua voz mais melosa. — Vocês não pensam nas criancinhas, coitadas? Com o que elas vão brincar nesta Páscoa? Hein? Hein?

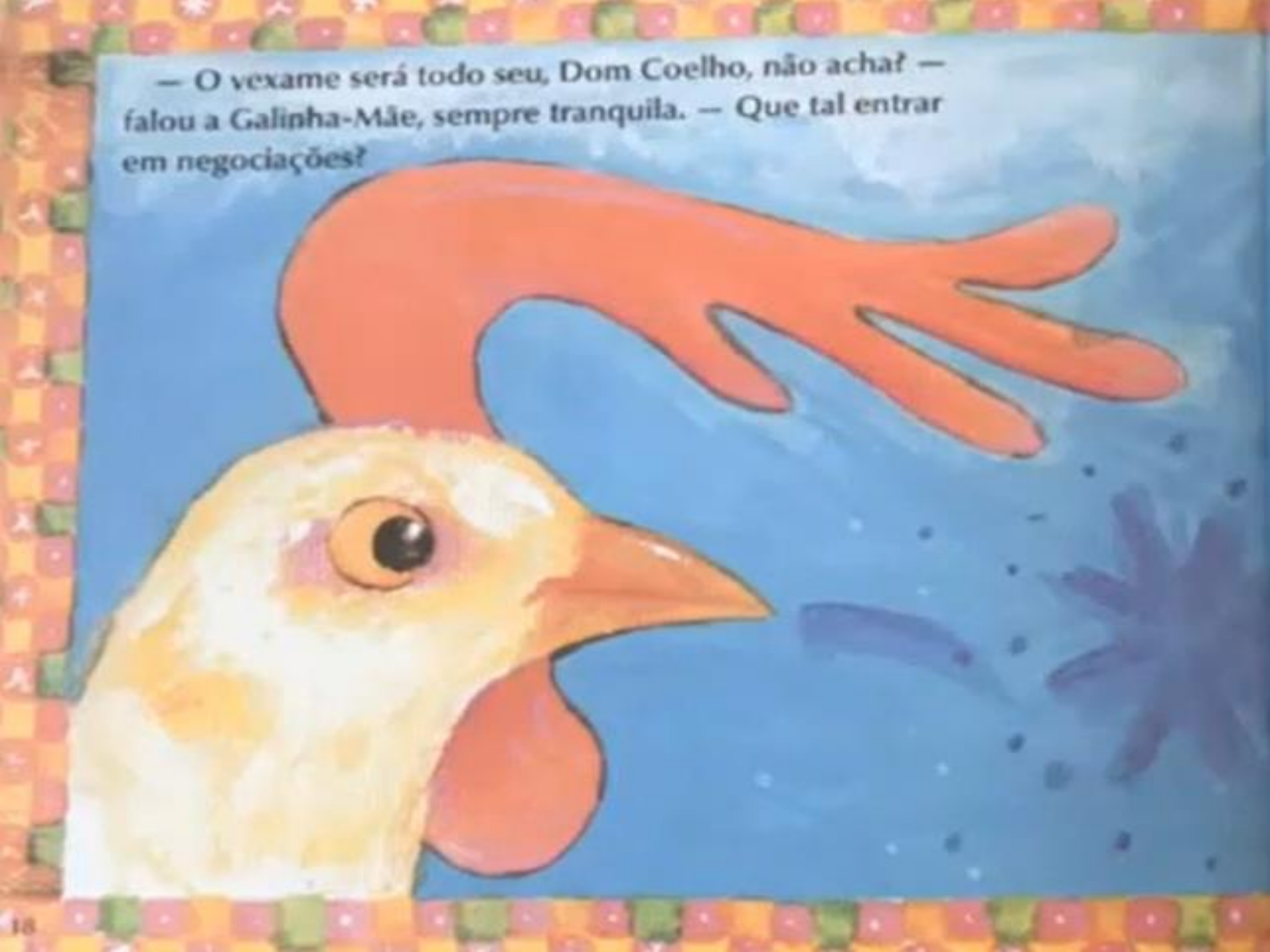
— Com ovos de tartaruga! — cacarejou uma franga.

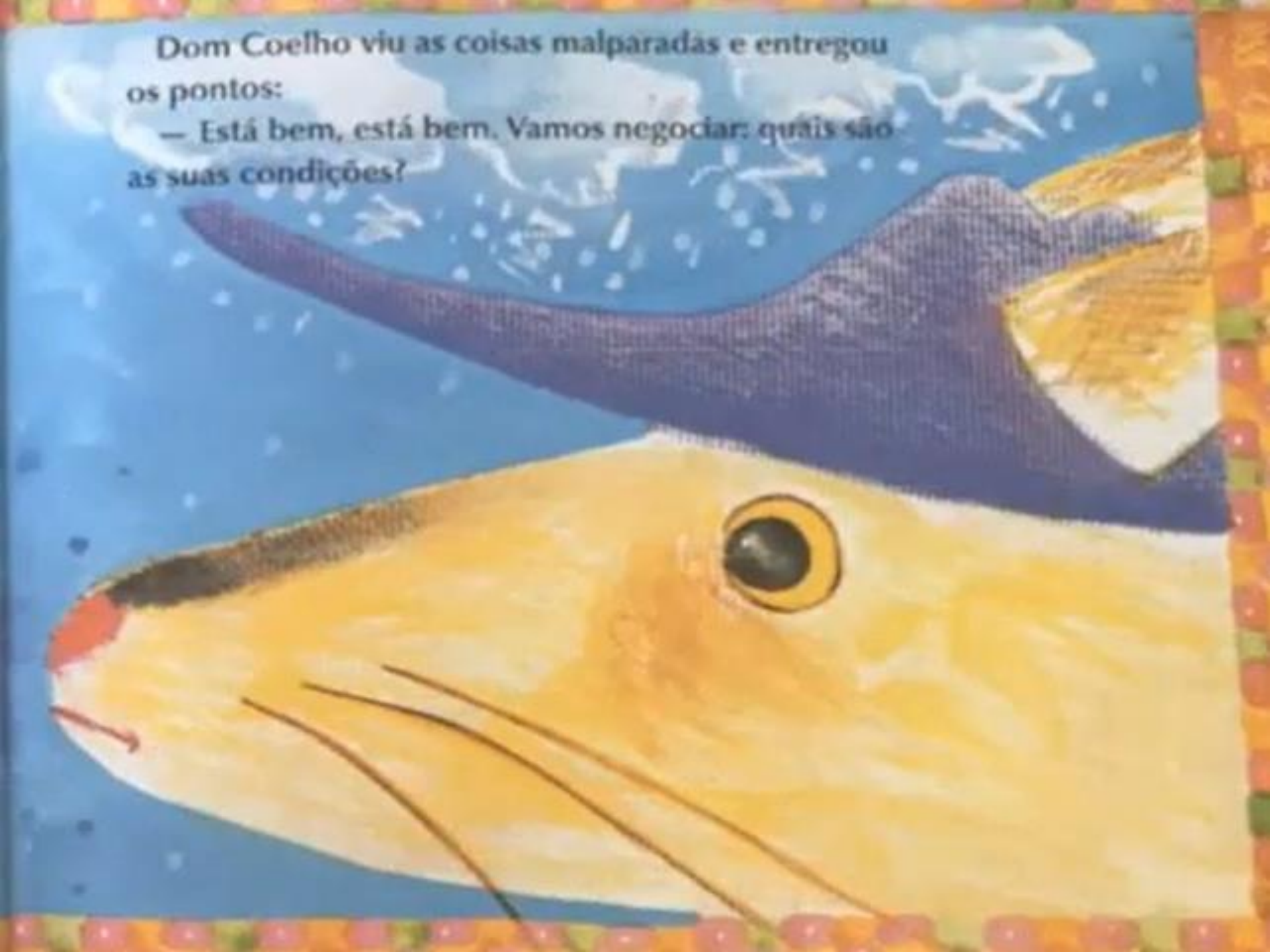
— Com ovos de jacaré! — piou um pinto (ou seria uma "pinta"?).




— Com ovos de jararaca! — cocoricou um galeto.
Dom Coelho fez uma última tentativa:
— Então vocês querem mesmo deixar o negócio à concorrência? E logo às cobras e lagartos? Que horror! Que vexame!

— O vexame será todo seu, Dom Coelho, não acha? — falou a Galinha-Mãe, sempre tranquila. — Que tal entrar em negociações?





Dom Coelho viu as coisas malparadas e entregou os pontos:

— Está bem, está bem. Vamos negociar: quais são as suas condições?

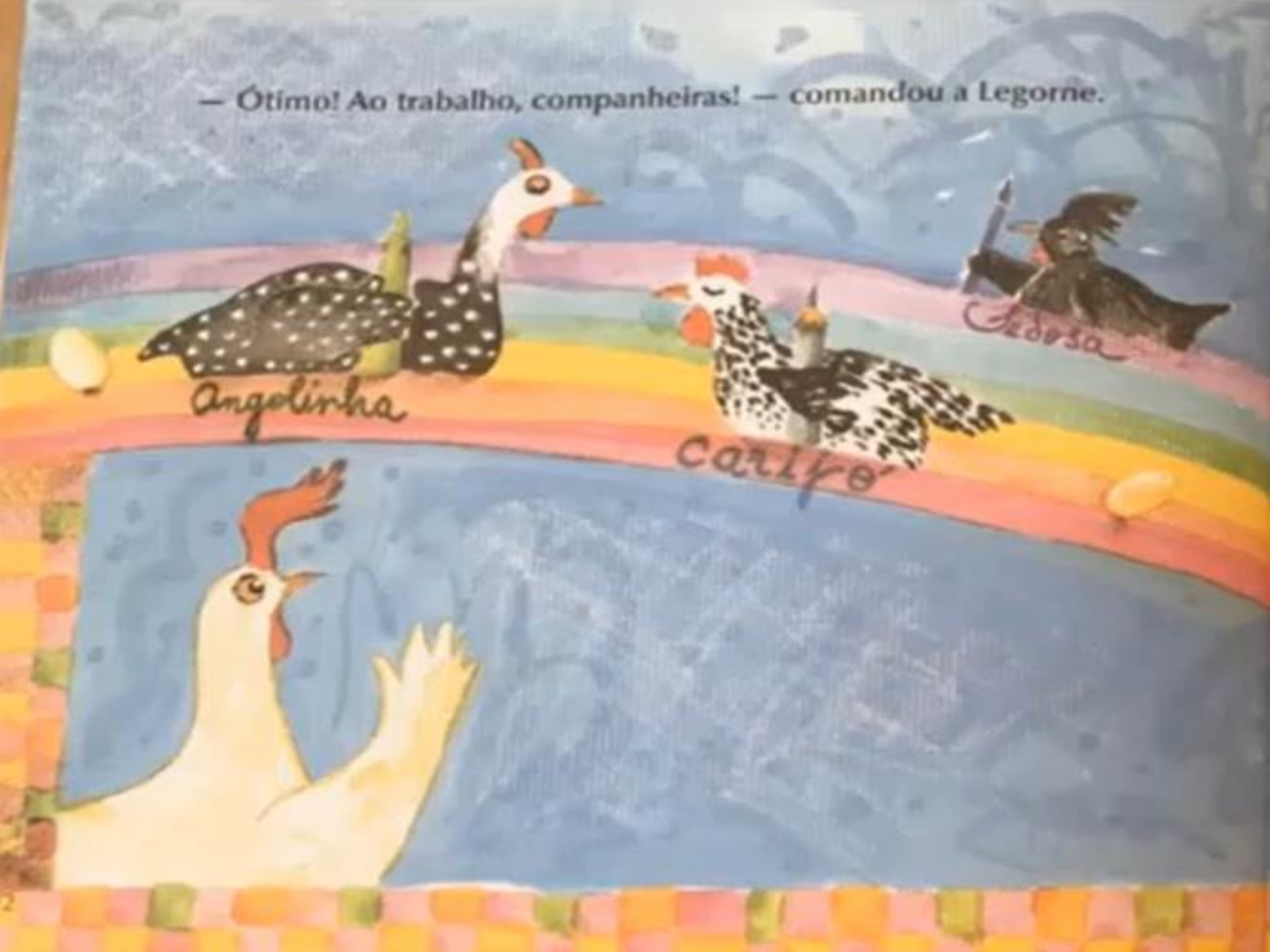
— Ah, isto são outras falas — disse a Galinha-Mãe. — Nossa condição é uma só: queremos justiça e reconhecimento; queremos que cada um dos nossos ovos traga gravado o nome da galinha que o botou.

— Condição aceita! — suspirou aliviado Dom Coelho.





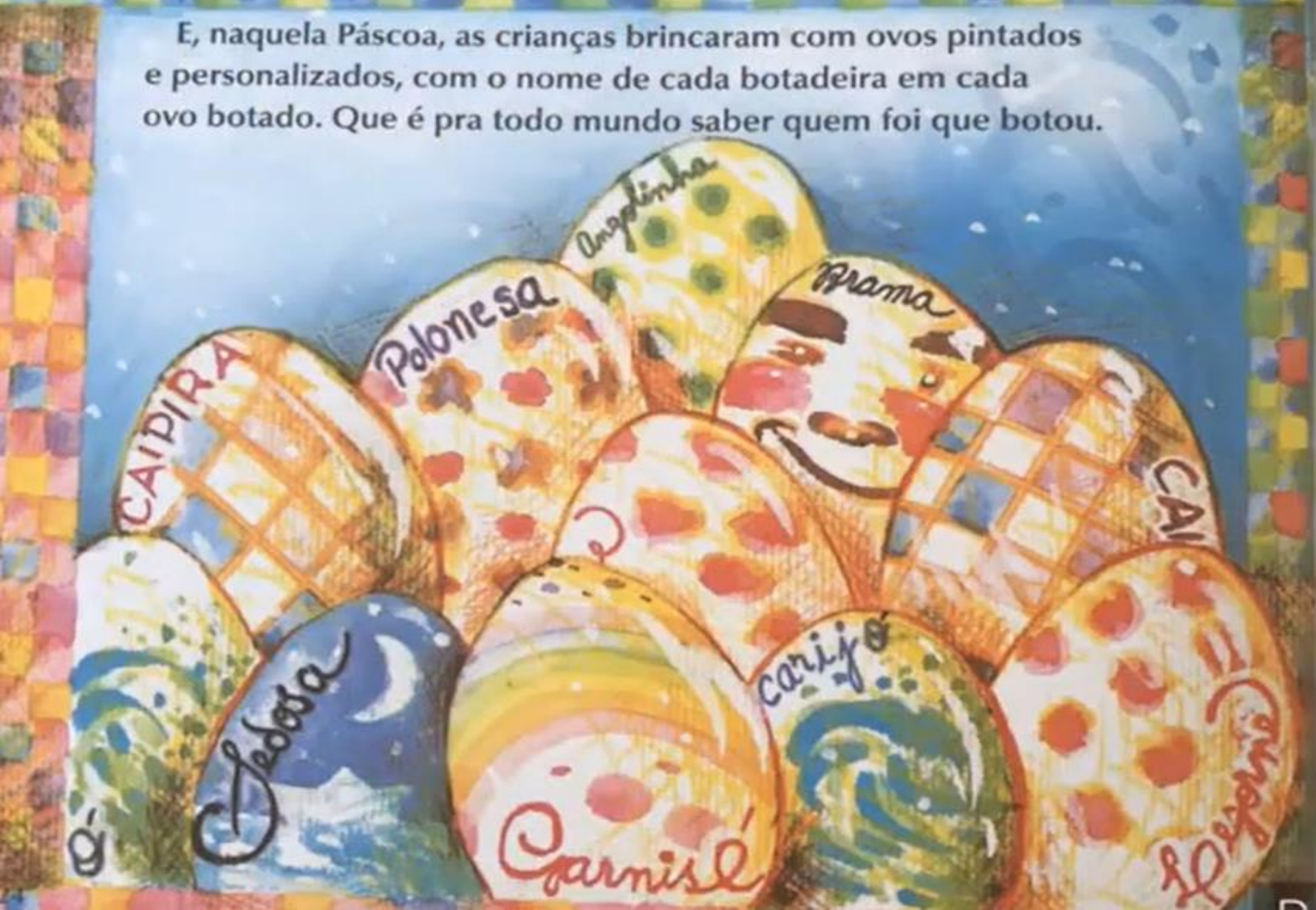
— Ótimo! Ao trabalho, companheiras! — comandou a Legorne.





E, ao comando da chefona, todas as galinhas correram para os ninhos e os ovos começaram a rolar alegremente.

E, naquela Páscoa, as crianças brincaram com ovos pintados e personalizados, com o nome de cada botadeira em cada ovo botado. Que é pra todo mundo saber quem foi que botou.



A Páscoa
está chegando e
Dom Coelho precisa de
ovos. Acontece que as
galinhas resolveram
fazer greve e não
querem botar
um ovinho sequer!
E agora?

A premiada
escritora **Tatiana Belinky**
nasceu na Rússia, mas mudou-se
para o Brasil em 1929, quando tinha
10 anos. Trabalhou como tradutora,
jornalista e educadora e fez, em
parceria com o marido, Júlio Gouveia,
a primeira adaptação de *O Sítio do
Picapau Amarelo* para a televisão.
O caso dos ovos está entre as
primeiras histórias que
Tatiana publicou.

ISBN 978-85-08-11870-0





Série
Lagarta Pintada